

# Brasil atravessará "deserto árido"

Lisboa — O presidente José Sarney terminou uma viagem de nove dias por treze nações européias dizendo à imprensa que o Brasil terá de atravessar um "deserto árido" antes de consolidar sua jovem democracia.

Segundo o presidente brasileiro, o maior problema do Brasil n-ao é econômico, mas político. O País necessita de partidos políticos consolidados e precisa adaptá-los à nova constituição.

Referindo-se à recente transição caótica de Portugal para a democracia, Sarney disse que o Brasil precisa compreender que também tem de "atravessar o mesmo deserto árido". Acrescentou que não está pessimista a respeito do futuro do País.

Depois da entrevista à imprensa e de breve caminhada com o presidente Mário Soares pelo histórico bairro comercial do Chiado, atingido recentemente por sério incêndio, Sarney partiu de volta ao Brasil.

Sarney e sua esposa terminaram sua visita particular de dois dias a Portugal — última etapa da viagem que levou o casal também à França e à União Soviética — assistindo a uma missa e almoçando com Mário Soares, sua esposa Maria Barroso e outros dignatários no prestigioso grêmio literário, Chiado.

Os laços do Brasil com Portugal, disse Sarney na entrevista dada depois do almoço, ganharam nova dimensão, além das tradicionais relações de sentimento e partilha de cultura, dimensão esta no sentido de sólidos vínculos comerciais e econômicos.

Mário Soares classificou suas

conversações particulares com Sarney, sábado e ontem, como "extremamente úteis" e prometeu que Portugal realizará esforços dentro da Comunidade Européia e da Otan para encontrar soluções para a dívida externa "que sufoca o Brasil" e o mundo em desenvolvimento.

Depois da entrevista, os dois presidentes, aplaudidos por transeuntes, caminharam até as ruínas causadas pelo incêndio de 25 de agosto, que destruiu o coração do Chiado, e, em seguida, até a estátua, recém-inaugurada, do poeta Fernando Pessoa, diante do famoso café "A Brasileira", naquela área.

O ministro das Relações Exteriores Português, João de Deus Pinheiro, compareceu à partida do casal Sarney e da comitiva presidencial, no aeroporto militar Igo Maduro, em Lisboa.

O presidente José Sarney embarcou às 17 horas (15 horas em Brasília) regressando ao Brasil. Em Portugal, última escala da viagem, o chefe do governo permaneceu três dias.

Como a visita do presidente Sarney a Portugal teve caráter privado, não foram prestadas as honras militares protocolares. Na Base Aérea, o presidente de Portugal, Mário Soares, e senhora, foram se despedir do chefe do governo brasileiro.

Depois de abraços e apertos de mãos, os dois presidentes se despediram. Do alto da escada do Boeing 707 da Força Aérea Brasileira, o presidente Sarney e dona Marly acenaram para Mário Soares e senhora, que da pista davam adeus. As 17 horas, a aeronave brasileira decolou para uma viagem de nove horas até Brasília.

RADIOBRAS

## Sarney recebe aplausos

Lisboa — O presidente José Sarney iniciou o último dia em Lisboa encerrando sua viagem de 10 dias pelo exterior, assistindo, às 10h30 (8h30 em Brasília), uma missa celebrada na Igreja de São Sebastião da Pedreira, localizada no bairro de São Sebastião da Pedreira. O presidente Sarney visitou três países, França, União Soviética e Portugal.

Ao ser anunciado na igreja, o presidente Sarney foi bastante aplaudido pelos fiéis, após a comunhão. No início da tarde o Presidente foi para o Grêmio Literário, clube de escritores portugueses, onde almoçou em companhia de dona Marly Sarney, do presidente de Portugal, Mário Soares, e de convidados especiais, dentre eles escritores brasileiros e portugueses.

Após conceder uma entrevista coletiva à imprensa portuguesa e brasileira, com uma hora de duração, Sarney, acompanhado do presidente de Portugal deslocou-se a pé até a zona

do Chiado para ver os estragos causados pelo incêndio do último dia 25 de agosto, o qual destruiu grande parte dos prédios, que representam as tradições literárias portuguesas.

O presidente Sarney, bastante descontraído e alegre, foi saudado por centenas de pessoas, que o acompanharam até o bar "A Brasileira", próximo ao Chiado onde posou para fotografias ao lado de uma estátua do escritor e poeta português Fernando Pessoa, que no século passado fazia naquele bar pontos de encontros com outros escritores portugueses, entre eles Eça de Queiroz.

Ainda em companhia de Mário Soares, o presidente Sarney retornou ao Grêmio Literário, de onde seguiu, acompanhado de dona Marly Sarney, para o Hotel Ritz. Em seguida embarcou, às 17h (15h no Brasil) para Brasília onde chegou ainda ontem às 23h e 55 (21h55) à Base Aérea.